

## RELATO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA COSTA DOS CORAIS ÀS MARGENS DA PE-76 NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ – PERNAMBUCO.

Jorge Luiz Farias de Souza (\*), Elizabeth Rodrigues da Fonseca Dias.

\* Centro Universitário Guararapes – UNIFG, Jorge Luiz Farias de Souza <fariasjorge135@gmail.com>.

### RESUMO

Verificação da Degradação na APA – Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, onde foram identificados impactos ambientais antropogênicos no Bioma de Mata Atlântica e no Bioma de Manguezal às margens da PE – 76 no Município de Tamandaré – Pernambuco. Com os desmatamentos e queimadas em áreas fundamentais para a vida. Esse relato mostra a ação direta da destruição dos Biomas Mata Atlântica e Manguezal, provocando alterações drásticas no ecossistema estuarino e no ecossistema de Mata Atlântica. Para a realização deste estudo e obtenção das imagens, foram efetuadas duas visitas técnicas aos locais nos meses de abril e maio do corrente ano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tamandaré, degradação, ecossistema.

### INTRODUÇÃO

O município de Tamandaré está situado na região fisiográfica da Mata Meridional de Pernambuco, a 100 km de Recife. Parte de seu território está incluída em uma Área de Proteção Ambiental – APA de Guadalupe (Decreto Estadual nº 19.635, de 13 de março de 1997), que se localiza na porção meridional do litoral sul do estado de Pernambuco, abrangendo parte dos municípios de Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré e Barreiros (CPRH 1998). Este município também está inserido em uma Área de Proteção Ambiental – APA Costa dos Corais (Decreto Federal s/n de 23 de outubro de 1997), localizada nos Municípios de Maceió, Barra de Santo Antônio, São Luís do Quitunde, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga e Maragogi no Estado de Alagoas e São José da Coroa Grande, Barreiros e Tamandaré no Estado de Pernambuco (CPRH 1998). Hidrograficamente este município está inserido nas bacias dos rios Mamucabas e Ilhetas (CPRH 1998). O município de Tamandaré está localizado nas Coordenadas Geográficas 08°45'36''S e 35°06'18''O, com uma área aproximada de 214.308 Km<sup>2</sup> (IBGE 2016). No município de Tamandaré encontramos os Biomas de Mata Atlântica, Restingas e Manguezais. Os mangues são ecossistemas que portam comunidades vegetais típicas de ambientes alagados, resistentes à alta salinidade da água e do solo. No Brasil, os manguezais não são muito ricos em espécies, porém, destacam-se pela grande abundância das populações que neles vivem. Por isso podem ser considerados uns dos mais produtivos ambientes naturais do Brasil. O estuário é a faixa de transição entre os ambientes terrestre e marinho, onde a água salgada do mar se encontra com a água doce do rio. Dessa mistura surge um solo alagado, salino, rico em nutrientes e em material orgânico. Encontramos também vegetação de restinga formada por um conjunto de vegetais, fisionomicamente distintas, sob a influência marinha e fluvio-marinha. Estas comunidades, distribuídas em mosaico, ocorrem em áreas de grande diversidade ecológica sendo consideradas comunidades edáficas por dependerem mais da natureza do solo que do clima (CONAMA, Resolução 07 de 23 de julho de 1996). A Reserva Biológica de Saltinho, uma das reservas biológicas de Mata Atlânticas mais importantes do Nordeste, foi criada no ano de 1983, com o objetivo de proteger o ecossistema de Floresta Atlântica e as nascentes do Rio Mamucabas, um dos poucos com nível de poluição próximo a zero, o qual abastece o município de Tamandaré. Encontramos também a presença de Mata Atlântica por toda a costa deste município, principalmente nas encostas que cercam os rios e mangues. Estudo desta natureza também tem sido realizado por outros autores nos estados nordestinos como (SOARES 2010), que realizou uma análise da degradação ambiental nas Áreas de Preservação Permanente localizadas no estuário do Rio Ceará Mirim no Rio Grande do Norte.

### CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA DA REGIÃO

O manguezal é um ecossistema costeiro, que ocorre apenas em lugares com influência de marés e de água salobra, mistura de água doce e salgada. Por isso é comum encontrarmos este ecossistema em regiões estuarinas (local onde um rio deságua no mar), em lagoas e baías. (Santos 2012). Eles também só ocorrem em pontos da costa onde há depósito de sedimento fino, a argila, daí os manguezais estarem sempre associados à lama. É um ecossistema altamente produtivo, principalmente devido ao grande aporte de nutrientes vindos dos rios que se depositam em seu sedimento alimentando

várias espécies de animais. O manguezal é um ecossistema exclusivamente tropical. As Restingas são formadas pelo conjunto de dunas e areias geralmente revestidas de vegetação baixa, criando variações climáticas, o que confere grande diversidade ambiental e biológica. Caso essa vegetação seja destruída, o solo sofrerá intensa erosão pelo vento, o que ocasionará a formação de dunas móveis, causando riscos para o ambiente costeiro como para a população. A Floresta Atlântica desenvolve-se pelo litoral das Regiões do Nordeste, Sudeste e Sul do País, com cerca de um milhão de Km<sup>2</sup>. Sua diversidade resulta nas condições climáticas e edáficas, e da altitude e latitude reinantes ao longo da faixa florestal originalmente contínua. É uma floresta tropical plena, associada aos ecossistemas costeiros de mangues nas enseadas, foz de rios, baías e lagunas de influência de marés, e às matas de restinga nas baixadas arenosas do litoral. Seus remanescentes estão associados também a florestas secundárias de grande importância, formando um conjunto único de significado mundial.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado através de duas visitas técnicas in loco na região de Tamandaré-PE nos meses de abril e maio do corrente ano, onde foram observadas várias áreas de Mata Atlântica e Manguezais degradados por desmatamentos e queimadas, sendo estas documentadas através de várias fotografias além do mapeamento da área.

## RESULTADOS

Impactos diretos e indiretos modificaram sobremaneira a dinâmica costeira e a diminuição da produtividade dos ecossistemas na região. A poluição ambiental é sentida nos ecossistemas dos mangues, e resquícios de mata atlântica acelerando o processo de corrosão agredindo a biodiversidade e aumentando a incidência de doenças. Com a divulgação deste trabalho e dos materiais fotográficos que documentam as degradações nos ambientes de Mata Atlântica e Manguezais inseridos nas Áreas de Proteção Ambiental – APA de Guadalupe e APA Costa dos Corais ao qual pertence o Município de Tamandaré – PE e partilhando estas informações com os Órgãos de Fiscalização Ambiental como o CPRH – Agência Estadual de Meio Ambiente e IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, visa incrementar as fiscalizações nas citadas áreas e punir os seus respectivos infratores, de forma que a preservação de uma área de grande importância ambiental do litoral de Pernambuco seja mantida na sua integridade, pois, esse pequeno relato é o resultado do sofrimento dos ecossistemas pela ação antrópica.

## DISCUSSÃO

Os levantamentos fotográficos dos vários pontos de desmatamento e queimadas de Mata Atlântica e Manguezais caracterizam as ações antropogênicas que comprometem a biodiversidade local e serve como uma importante ferramenta para avaliação do estado de conservação desta área, como também alertar aos órgãos fiscalizadores de uma prática que está se tornando rotineira na área em estudo.

## CONCLUSÕES

De acordo com o estudo em questão, foi observado que a área pesquisada é muito rica em Mata Atlântica, Restingas e Manguezais, é um estuário extremamente produtivo para o estado de Pernambuco. Tendo uma grande diversidade biológica que poderão ser estudados posteriormente. Estes Biomas tem uma grande importância para o nosso planeta além da beleza das espécies que trás consigo uma valorização ecológica muito grande para o local, contribuindo consideravelmente para todos os seres vivos e nativos que sobrevivem e retiram seu sustento desse ecossistema, sendo de fundamental importância que ocorra um aumento no poder de fiscalização desta área.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por toda sabedoria e luz nos nossos caminhos. Aos nossos familiares, e amigos que contribuíram para a realização desse trabalho. A Professora MsC Elizabeth Rodrigues da Fonseca Dias, pela orientação na pesquisa, a Professora Doutora Aline Barbosa Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Guararapes - UNIFG – Piedade - Jaboatão dos Guararapes, pelo apoio constante e a todos que direta ou indiretamente participaram na composição deste trabalho.

Figuras/Fotos



Foto 1 – Placa de Aviso da APA – Fonte: Souza, J. L. F de - Coordenadas Geográficas - S8.71995° O35.09470



Foto 2 – Desmatamento de Mangue – Fonte: Souza, J. L. F de - Coordenadas Geográficas - S8.71982° O35.09465°



Foto 3- Obra em frente à placa de aviso Fonte: Souza. J. L. F de Coordenadas Geográficas - S8.71982° O35.09465°



Foto 4 – Queimada às margens da PE - 76 – Fonte: Souza. J. L. F de – Coord. Geográficas - S8.70440° O35.08779°



Foto 5 – Queimada às margens da PE 76 – Fonte: Souza, J. L. F de – Coord. Geográficas - S8.70440° O35.08779°



Foto 6 – Queimada às margens da PE 76 – Fonte: Souza, J. L. F de – Coord. Geográficas - S8.70433° O35.08785°



Foto 7 – Queimada às margens da PE 76 – Fonte: Souza, J. L. F de – Coord. Geográficas - S8.70370° O35.08842°



Foto 8 - Desmatamento às margens da PE 76 Fonte: Souza, J. L. F de - Coord. Geográficas - S8.70359° O35.08853°



Foto 9 – Queimadas às margens da PE 76 - Fonte: Souza, J. L. F de – Coord. Geográficas - S8.69633° O35.10417°



Foto 10 - Queimada de Mata Atlântica - PE 76 Fonte: Souza, J. L. F de Coord Geográficas S8.69625° O35.10018°



Foto 11 – Queimada de Mata Atlântica - PE 76 Fonte: Souza. J. L. F de Coord Geográficas - S8.69572° O35.09770°



Foto 12 - Queimada de Mata Atlântica PE 76 - Fonte: Souza. J. L. F de Coord Geográficas - S8.69545° O35.10072°



Foto 13- Queimada de Mata Atlântica PE 76- Fonte: Souza, J. L. F de Coord Geográficas - S8.69514° O35.10383°



Foto 14-Queimada de Mata Atlântica PE 76 - Fonte: Souza, J. L. F de - Coord Geográficas - S8.69457° O35.10294°



Foto 15-Queimada de Mata Atlântica PE 76 - Fonte: Souza, J. L. F de - Coord Geográficas - S8.69457° O35.10294°

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-BRASIL. Resolução CONAMA n° 001 de 1986. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html> BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm)

2-DIEGUES, Antonio Carlos. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. DIEGUES, Antonio Carlos (Org.), São Paulo: Annablume/Hucitec, 2000, p. 1-46.

3- MENEGUZZO, I. S. Análise da degradação ambiental na área urbana da bacia do Arroio Gertrudes, Ponta Grossa, PR.: uma contribuição ao planejamento ambiental. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Ciência do Solo, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, 2006, 99 f.

4-SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

5-DUARTE, Marise Costa de Souza. Meio Ambiente Sadio: direito fundamental em crise. 1ª. ed. (ano 2005), 2ª tir. Curitiba: Juruá, 2006.